



Edital n.º. 003/2019-PPGL

Prova Escrita

Nome: _____ (28/11/2019)

Questão 1 - Questão geral (comum para todas as linhas de pesquisa)

Leia os trechos de texto abaixo (retirados do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (organizado por Charles Bally e Albert Secheahaye).

“O papel característico da língua frente ao pensamento não é criar um meio fônico material para a expressão das ideias, mas servir de intermediário entre o pensamento e o som, em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades. O pensamento, caótico por natureza, é forçado a precisar-se ao se decompor. Não há, pois nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons; trata-se antes, do fato, de certo modo misterioso, de o “pensamento-som” implicar divisões e de a língua elaborar suas unidades constituindo-se entre duas massas amorfas.

A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.” (p. 131)

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia, e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.

(...)

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. É necessário contudo esclarecer esta questão, sob pena de reduzir a língua a uma simples nomenclatura” (p. 132-133).

No Interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **recear**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **recear** não existisse todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer “sentar-se ao **sol**”.

(...)

Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; Mas não ocorre assim. O francês diz indiferentemente **louer** (une maison – uma casa) e em português se diz **alugar**, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos **mieten** e **vermieten**; não há pois, correspondência exata de valores. (p. 134-135)



Agora responda às questões abaixo, segundo o que está colocado nos trechos acima da obra de Saussure.

- a) Qual o papel da língua em relação ao pensamento?
- b) Nos trechos acima, o que é apresentado como uma diferença entre as línguas?
- c) Como está caracterizado acima o sentido da noção de valor?
- d) Como você compreende a seguinte passagem do texto de Saussure:

“A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.”

Questão 2 – Linha de pesquisa: Estudo de Processos Discursivos

Eni Orlandi, no livro “Análise de discurso: princípios e procedimentos”, apresenta as filiações teóricas que deram suporte para que Michel Pêcheux fizesse a proposta de uma teoria discursiva. Assim, considere o seguinte excerto:

“[...] se a Análise do Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é de modo servil e trabalha uma noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise”.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 4. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

A partir do que expõe Orlandi, faça uma discussão em que constem os conceitos herdados de cada filiação teórica e a maneira como a Análise de Discurso faz deslocamentos para construir seu próprio objeto: o discurso.



Edital n°. 003/2019-PPGL

Prova Escrita

Nome: _____ (28/11/2019)

Questão 1 - Questão geral (comum para todas as linhas de pesquisa)

Leia os trechos de texto abaixo (retirados do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (organizado por Charles Bally e Albert Secheahaye).

“O papel característico da língua frente ao pensamento não é criar um meio fônico material para a expressão das ideias, mas servir de intermediário entre o pensamento e o som, em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades. O pensamento, caótico por natureza, é forçado a precisar-se ao se decompor. Não há, pois nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons; trata-se antes, do fato, de certo modo misterioso, de o “pensamento-som” implicar divisões e de a língua elaborar suas unidades constituindo-se entre duas massas amorfas.

A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.” (p. 131)

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia, e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.

(...)

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. É necessário contudo esclarecer esta questão, sob pena de reduzir a língua a uma simples nomenclatura” (p. 132-133).

No Interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **recear**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **recear** não existisse todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer “sentar-se ao **sol**”.

(...)

Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; Mas não ocorre assim. O francês diz indiferentemente **louer** (une maison – uma casa) e em português se diz **alugar**, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos **mieten** e **vermieten**; não há pois, correspondência exata de valores. (p. 134-135)



Agora responda às questões abaixo, segundo o que está colocado nos trechos acima da obra de Saussure.

- a) Qual o papel da língua em relação ao pensamento?
- b) Nos trechos acima, o que é apresentado como uma diferença entre as línguas?
- c) Como está caracterizado acima o sentido da noção de valor?
- d) Como você compreende a seguinte passagem do texto de Saussure:

“A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.”

Questão 2 – Linha de pesquisa: Estudo de Processos Descritivos, de Análise e de Documentação de Línguas Indígenas

Sobre os povos ancestrais brasileiros, Rodrigues (1994), diz que:

“... os índios do Brasil não são um povo, são muitos povos, diferentes de nós e diferentes entre si. Cada qual tem usos e costumes próprios, com habilidades tecnológicas, atitudes estéticas, crenças religiosas, organização social e filosofia peculiares, resultantes e experiências de vida acumuladas e desenvolvidas em milhares de anos. E distinguem-se também de nós e entre si por falarem diferentes línguas. Como todas as demais, as línguas dos povos indígenas do Brasil são inteiramente adequadas à plena expressão individual e social no meio físico e social em que tradicionalmente têm vivido esses povos. Embora diferentes, elas compartilham do que todas as quase seis mil línguas do mundo têm em comum: são manifestações da mesma capacidade de comunicar-se pela linguagem. Essa capacidade é uma qualidade desenvolvida pela espécie humana e se caracteriza por princípios e propriedades que, presentes em todo homem, facultam a qualquer criança desenvolver o domínio de qualquer língua, sempre que exposta ao contato com falantes dessa língua. Da mesma forma, permitem a qualquer adulto, com maior ou menor esforço, aprender línguas diferentes da sua própria ...” (1994, p.17)

“... as línguas indígenas diferem entre si e se distinguem das línguas europeias e demais línguas do mundo no conjunto de sons de que se servem (fonética), e nas regras pelas quais combinam esses sons (fonologia), nas regras de formação e variação das palavras (morfologia), e de associação destas na constituição das frases (sintaxe), assim como na maneira como refletem em seu vocabulário e em suas categorias gramaticais, um recorte do mundo real e imaginário (semântica) ...” (1994, p. 23)

“... as línguas do mundo são classificadas em famílias segundo o critério genético. De acordo com esse critério, uma família linguística é um grupo de línguas para as quais se formula a hipótese de que têm uma origem comum, no sentido de que todas as línguas são manifestações diversas, alteradas no correr do tempo, de uma só língua anterior.’ (1994, p. 29)

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das Línguas Indígenas. São Paulo: Loyola, 1994.

Com base na classificação linguística proposta por Rodrigues (1994, 1996) para as línguas indígenas brasileiras, descreva, a partir da família e tronco linguístico aos quais a língua indígena proposta para sua pesquisa está associada alguns aspectos da gramática dessa mesma língua.



Edital n.º. 003/2019-PPGL

Prova Escrita

Nome: _____ (28/11/2019)

Questão 1 - Questão geral (comum para todas as linhas de pesquisa)

Leia os trechos de texto abaixo (retirados do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (organizado por Charles Bally e Albert Secheahaye).

“O papel característico da língua frente ao pensamento não é criar um meio fônico material para a expressão das ideias, mas servir de intermediário entre o pensamento e o som, em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades. O pensamento, caótico por natureza, é forçado a precisar-se ao se decompor. Não há, pois nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons; trata-se antes, do fato, de certo modo misterioso, de o “pensamento-som” implicar divisões e de a língua elaborar suas unidades constituindo-se entre duas massas amorfas.

A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.” (p. 131)

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia, e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.

(...)

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. É necessário contudo esclarecer esta questão, sob pena de reduzir a língua a uma simples nomenclatura” (p. 132-133).

No Interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **recear**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **recear** não existisse todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer “sentar-se ao **sol**”.

(...)

Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; Mas não ocorre assim. O francês diz indiferentemente **louer** (une maison – uma casa) e em português se diz **alugar**, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos **mieten** e **vermieten**; não há pois, correspondência exata de valores. (p. 134-135)



Agora responda às questões abaixo, segundo o que está colocado nos trechos acima da obra de Saussure.

- a) Qual o papel da língua em relação ao pensamento?
- b) Nos trechos acima, o que é apresentado como uma diferença entre as línguas?
- c) Como está caracterizado acima o sentido da noção de valor?
- d) Como você compreende a seguinte passagem do texto de Saussure:

“A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.”

Questão 2 – Linha de pesquisa: Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem

No capítulo 3, “Linguística Aplicada e vida contemporânea”, da obra “Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar”, Moita Lopes (2006) propõe como parte de uma agenda ética de investigação no campo da Linguística Aplicada (LA), um processo de renarração da vida privada, que situe o trabalho do linguista aplicado no mundo contemporâneo. Como argumento, critica a tradição de produção de conhecimento separada do ser social, frente ao objeto da pesquisa em LA - o estudo de práticas específicas de uso da linguagem em contextos específicos – e salienta que as “mudanças radicais da vida contemporânea” exigem formas alternativas de produção de conhecimento. Segundo Moita Lopes,

Seria pertinente perguntar: o que mudou foi o mundo social ou a forma de produzir conhecimento sobre ele? Por um lado, são patentes as mudanças de natureza social, cultural, econômica e tecnológica nas sociedades em que vivemos, que têm levado a caracterizá-las como líquidas (Bauman, 2000; 2003) ou reflexivas (Giddens, Beck & Lash, 1997) ou de risco de descontrole (Giddens, 2000), ou também como sociedades do medo, sobre as quais cada vez mais se fala na imprensa e que, em muitas de nossas cidades, sabemos o que significa. O argumento de Denzin (1997: xii) sobre a metodologia qualitativa de pesquisa é de que “o projeto etnográfico mudou por que o mundo que a etnografia confronta mudou”. Ele segue a ideia de que a forma de produzir conhecimento foi alterada por que o mundo mudou.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-107.

Discorra sobre as mudanças destacadas por Moita Lopes e sobre o papel da área de LA na produção de conhecimento, neste cenário. Para tanto, apresente estudos e temas que fundamentam o argumento apresentado, conforme as indicações do autor do capítulo.



Edital n.º. 003/2019-PPGL

Prova Escrita

Nome: _____ (28/11/2019)

Questão 1 - Questão geral (comum para todas as linhas de pesquisa)

Leia os trechos de texto abaixo (retirados do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (organizado por Charles Bally e Albert Secheahaye).

“O papel característico da língua frente ao pensamento não é criar um meio fônico material para a expressão das ideias, mas servir de intermediário entre o pensamento e o som, em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades. O pensamento, caótico por natureza, é forçado a precisar-se ao se decompor. Não há, pois nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons; trata-se antes, do fato, de certo modo misterioso, de o “pensamento-som” implicar divisões e de a língua elaborar suas unidades constituindo-se entre duas massas amorfas.

A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.” (p. 131)

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia, e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.

(...)

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. É necessário contudo esclarecer esta questão, sob pena de reduzir a língua a uma simples nomenclatura” (p. 132-133).

No Interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **recear**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **recear** não existisse todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer “sentar-se ao **sol**”.

(...)

Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; Mas não ocorre assim. O francês diz indiferentemente **louer** (une maison – uma casa) e em português se diz **alugar**, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos **mieten** e **vermieten**; não há pois, correspondência exata de valores. (p. 134-135)



Agora responda às questões abaixo, segundo o que está colocado nos trechos acima da obra de Saussure.

- a) Qual o papel da língua em relação ao pensamento?
- b) Nos trechos acima, o que é apresentado como uma diferença entre as línguas?
- c) Como está caracterizado acima o sentido da noção de valor?
- d) Como você compreende a seguinte passagem do texto de Saussure:

“A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.”

Questão 2 – Linha de pesquisa: Estudo de Processos de Significação

Os limites da semântica, conforme os autores, são estabelecidos a partir da delimitação do seu objeto de estudos. Porém, “as posições sobre o que é significação são inúmeras” (p. 5), além da metodologia de análise e até dos modos que se concebe a linguagem serem diversos. No excerto a seguir os autores abordam essa questão:

“A palavra ciência evoca domínios de investigação claramente definidos, a respeito dos quais os cientistas aperfeiçoaram métodos de análise unanimemente aceitos e elaboraram conhecimentos coerentemente articulados e fieis aos fatos. Ao contrário disso, a semântica é um domínio de investigação de limites movediços; semanticistas de diferentes escolas utilizam conceitos e jargões sem medida comum, explorando em suas análises fenômenos cujas relações não são sempre claras: em oposição à imagem integrada que a palavra ciência evoca, a semântica aparece, em suma, não como um corpo de doutrina, mas como o terreno em que se debatem problemas cujas conexões não são sempre óbvias” (p. 6).

ILLARI, Rodolfo, GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Diante do exposto por Illari e Geraldi (1999), comente sobre o **objeto de estudo da semântica** apresentando exemplos de como ele pode ser compreendido. Para tanto, considere **as propostas de estudo dos sentidos apresentadas pelos autores**: nas palavras, nas construções gramaticais e na enunciação.



Edital n.º. 003/2019-PPGL

Prova Escrita

Nome: _____ (28/11/2019)

Questão 1 - Questão geral (comum para todas as linhas de pesquisa)

Leia os trechos de texto abaixo (retirados do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (organizado por Charles Bally e Albert Secheahaye).

“O papel característico da língua frente ao pensamento não é criar um meio fônico material para a expressão das ideias, mas servir de intermediário entre o pensamento e o som, em condições tais que uma união conduza necessariamente a delimitações recíprocas de unidades. O pensamento, caótico por natureza, é forçado a precisar-se ao se decompor. Não há, pois nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons; trata-se antes, do fato, de certo modo misterioso, de o “pensamento-som” implicar divisões e de a língua elaborar suas unidades constituindo-se entre duas massas amorfas.

A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.” (p. 131)

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia, e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico.

(...)

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. É necessário contudo esclarecer esta questão, sob pena de reduzir a língua a uma simples nomenclatura” (p. 132-133).

No Interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **receptar**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **receptar** não existisse todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer “sentar-se ao **sol**”.

(...)

Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; Mas não ocorre assim. O francês diz indiferentemente **louer** (une maison – uma casa) e em português se diz **alugar**, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos **mieten** e **vermieten**; não há pois, correspondência exata de valores. (p. 134-135)



Agora responda às questões abaixo, segundo o que está colocado nos trechos acima da obra de Saussure.

- a) Qual o papel da língua em relação ao pensamento?
- b) Nos trechos acima, o que é apresentado como uma diferença entre as línguas?
- c) Como está caracterizado acima o sentido da noção de valor?
- d) Como você compreende a seguinte passagem do texto de Saussure:

“A língua é comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso e o som o verso; não se pode cortar um sem cortar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som.”

Questão 2 – Linha de pesquisa: Estudo de Processos de Variação e Mudança

Uma vez que as regras de nossa gramática serão variáveis, como então incorporar a noção de universais linguísticos em nosso modelo de análise? Não serão universais e regras variáveis mutuamente excludentes? A resposta a essa pergunta é negativa. As duas noções não só podem como devem ser aproximadas. Essa aproximação trará uma nova luz à célebre dicotomia “competência e desempenho”. A primeira deverá ser expandida afim de incluir o aspecto comunicativo da linguagem: falaremos, por conseguinte, de “competência comunicativa”. Nesse sentido, será universal aquilo que for mais ou menos frequentemente condicionado em relação a um item de variação. [...] Uma teoria geral de mudança linguística para ser satisfatória deverá dar conta das condições que determinam o início, a velocidade, a direção, a propagação e o término de uma determinada mudança, e, eventualmente, a partir de dados analisados de vários sistemas, generalizar o conjunto de tais condições para a mudança linguística. De que universais linguísticos então podemos falar? Exatamente daqueles fatores condicionadores, linguísticos e não-linguísticos, que aceleram um processo de mudança.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.

A concepção dos universais linguísticos presentes *a priori* na seleção e organização dos dados linguísticos, em Chomsky, não são necessariamente encontrados em toda e qualquer língua particular (CHOMSKY, 2002, p. 136). Em Tarallo (1997), encontra-se o seguinte questionamento: “[...] como então incorporar a noção de universais linguísticos em nosso modelo de análise?”

Discuta o conceito de universais linguísticos nos modelos de análise sociolinguística. Para tanto, leve em consideração Tarallo (1997).